

Saúde

Com greve, pacientes do interior são rejeitados

Médicos da Central Estadual de Regulação paralisaram as atividades por falta de pagamento dos plantões

Yarima Mecchi e Fernanda Freitas

Pacientes do interior do Estado ficaram sem vir para Campo Grande ontem (6) por conta da greve dos médicos que fazem parte da Cera (Central Estadual de Regulação). A equipe de reportagem apurou pelo menos três casos. Uma paciente com câncer que mora em São Gabriel do Oeste – a 128 quilômetros de Campo Grande – e outros dois de Maracaju – a 153 quilômetros da Capital – não conseguiram regulação.

Sobre os dois pacientes de Maracaju, um é homem e sofre de doença cardíaca. A outra pessoa é uma mulher, que está com anemia e estava com dengue. “As plaquetas delas estão em 14 mil, muito baixo”, disse um funcionário do Hospital Municipal de Maracaju, que não quis se identificar. Os funcionários de São Gabriel do Oeste tentaram regular a paciente direto para o Hospital de Câncer Alfredo Abrão, mas não foi possível porque é necessária uma

senha disponibilizada pela regulação.

“Ela apresentado estado estável, mas está com uma obstrução do intestino e não temos como fazer exame. Nós passamos e eles atendem, mas falam que não estão regulando”, declarou a funcionária do Hospital Municipal de São Gabriel do Oeste, que não quis se identificar.

Na manhã de ontem, o coordenador da Cera, Ed Carlo Brito Burgatt, informou que após acordo com a Sesau (Se-

cretaria Municipal de Saúde Pública), a greve seria suspensa. “Na sexta-feira mesmo, tivemos uma conversa com o diretor financeiro da Secretaria de Saúde que nos informou que o pagamento seria efetivado hoje [ontem], portanto não há mais motivos para paralisar”, informou.

Representante de sindicato diz que ‘negociação’ não evolui há tempos

Entretanto o médico Renato Figueiredo, diretor de Comuni-

cação do SindMed (Sindicato dos Médicos), rebateu que o secretário municipal de Saúde Pública, Ivandro Fonseca, “há tempos vem tendo essa conversa com o sindicato, mas que há dois meses os médicos continuam sem receber os plantões”. “Eles prometem efetuar o pagamento, mas não o fazem. Até termos uma resposta oficial, até termos o pagamento efetivado a greve continua sim”, informou.

Sem receber os trabalhos extras de março e abril, os

médicos decidiram na sexta-feira pela paralisação dos trabalhos. Na prática, o executivo estadual transfere o recurso para o município que repassa o pagamento para os servidores.

A Central de Regulação é responsável por organizar o fluxo de pacientes no Estado, verificar para qual o local cada paciente deve ser encaminhado, além de atender às solicitações de todos os hospitais de Mato Grosso do Sul, organizar e destinar cada paciente.

Mutirão

Com atendimentos retomados, HR faz 300 cirurgias e mil consultas por dia

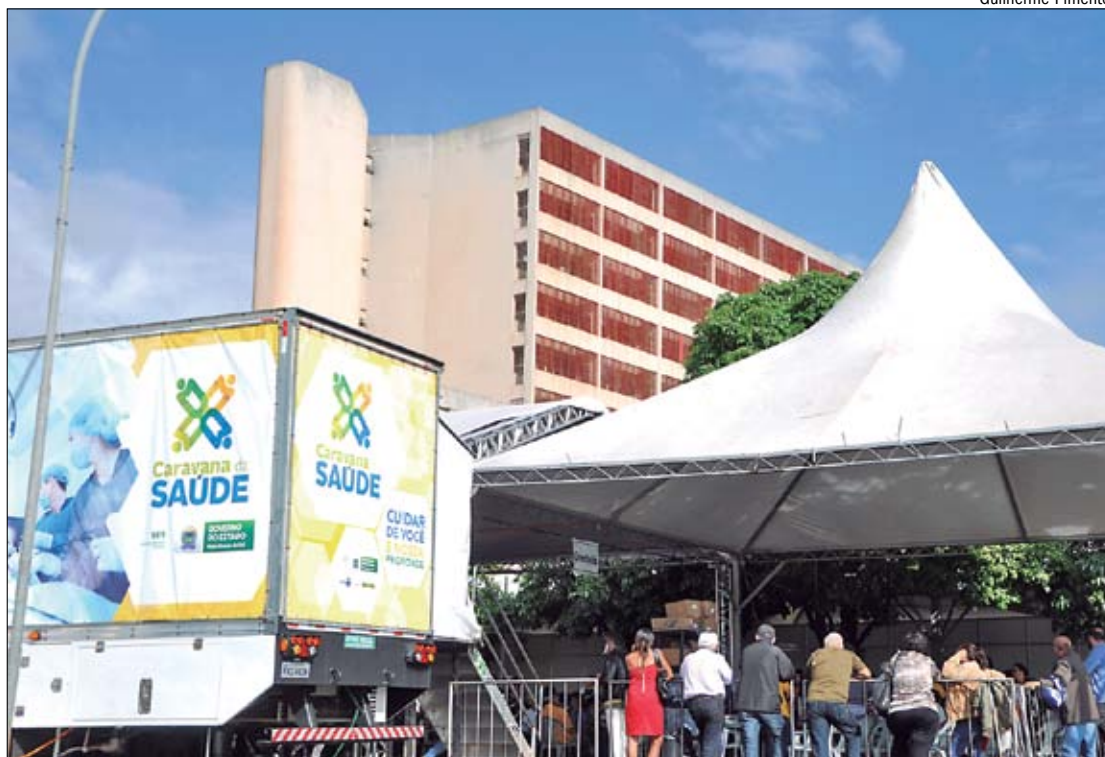
Nilce Lemos

A Caravana da Saúde retomou os atendimentos oftalmológicos ontem (6) no Hospital Regional, em Campo Grande. A estrutura foi montada no estacionamento da unidade e deve realizar 300 cirurgias por dia além de mil consultas oftalmológicas.

Dalva Maria Nery, 71, aposentada, chegou para a cirurgia de catarata às 4h30. “Operei o olho direito e vou agendar a cirurgia do esquerdo. Gostei muito porque aqui foi rápido e bem atendido, já que no posto de saúde demora muito”, observou.

Para Izenir Vargas Ribeiro, 74, aposentada, que chegou ao local às 6h, o atendimento do mutirão é algo especial. “Passei pela consulta e descobri que tenho catarata. Já operei o olho direito. Essa Caravana está ajudando as pessoas pobres, principalmente porque a cirurgia é cara e não temos condição de pagar”, contou.

Já a aposentada Rita Pereira Nantes, 85, disse que tem medo da cirurgia, mas confia no trabalho dos profissionais. “Faz seis anos que espero a cirurgia de catarata, mas só agora tomei coragem. Vi que



Pacientes formaram longas filas para serem atendidos no estacionamento do Hospital Regional, no Aero Rancho

essa Caravana tem ajudando muita gente então, decidi vir e fazer a operação aqui”, comentou.

Marilena Martins, 56, levou o tio Marciliano Martinez, 90, para operar. “Ele pedia para ir ao médico há algum tempo, mas pelo posto demora tanto que resolvi trazê-lo aqui. Estamos há quase um ano esperando essa cirurgia para ele

melhorar”, explicou. Ainda de acordo com Marilena, o programa é de qualidade e se pudesse, aproveitaria para fazer os exames de outras áreas. “Se soubesse do programa antes, já teria trazido meu tio para fazer outros exames de outras especialidades”, completou.

Na próxima semana a estrutura deve realizar ainda

50 exames de endoscopia e 20 de colonoscopia por dia. Além disso, outros mil exames serão oferecidos à população. Entre eles serão 150 ultrassonografias, exames de eletrocardiograma e da área neurológica.

Segundo o secretário de Saúde do Estado, Nelson Tavares, o programa deve continuar atendendo pacientes por cerca de dez dias.

Manifestação

Acadêmicos de medicina da Uems protestam por melhor estrutura e material para estudo

Leonardo Ribeiro

Estudantes do curso de medicina da Uems (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) se reuniram ontem (6), na praça Ary Coelho, em Campo Grande, para protestarem por melhorias na estrutura da instituição e materiais para estudo. Os alunos, usando narizes de palhaço e erguendo cartazes, caminharam ao som de gritos de reivindicação e buzinas até a porta do Ministério Público.

Segundo um dos organizadores do evento, Eduardo Sampaio Vargas, 20, a intenção do protesto é ter a atenção da reitoria da instituição e um plano efetivo em resposta. Os acadêmicos do curso pararam as aulas na última sexta-feira e pretendem manter a paralisação até que as exigências sejam sanadas ou um acordo seja feito entre os acadêmicos e a instituição. “Já chega. Isso vem acontecendo desde o ano passado. Já passou da hora de isso tudo mudar”.

A acadêmica do curso, Isa-



Durante protesto no centro da Capital, estudantes seguravam cartazes com críticas à estrutura encontrada por eles

dora Leão, 20, reclama a respeito da falta de materiais de assistência ao curso. “É um descaso total, pela falta de equipamentos e moldes ilustrativos. Nós às vezes temos de treinar em nós mesmos. Nós temos de trazer bonecas

de casa, alguns praticam até em bichos de pelúcia. Não podemos continuar assim”.

Isadora ainda ressalta a falta de livros na biblioteca, de microscópios, de bancadas para treinarmos os exercícios, peças anatômicas, instru-

mentos cirúrgicos, professores efetivos e até mesmo de internet.

A Uems foi procurada, mas a equipe de reportagem não obteve resposta até o fechamento desta edição. (O Estado Online)

Quimioterapia

Defesa pede nova perícia em laudos das quatro vítimas

A defesa dos cinco acusados de serem responsáveis pela morte de quatro mulheres que passavam por tratamento de câncer na Santa Casa de Campo Grande está pedindo para que a Justiça permita uma nova perícia nos documentos e laudos que estão anexadas às ações onde todos são acusados de homicídio. De acordo com advogado André Borges, a defesa tem confiança de que todos serão absolvidos.

“Queremos produzir perícia para provar que os óbitos não se relacionam com as condutas dos réus. Todo o trabalho que a polícia fez não apontam com precisão o vínculo entre os óbitos e a conduta dos médicos”, ressaltou. A petição foi anexada ao processo em maio e ainda não houve decisão da Justiça.

Ontem (6) uma audiência de instrução de julgamento foi realizada no Fórum de Campo Grande e dos cinco réus apenas José Maria

Nossa Ascenço, então diretor do Centro de Oncologia, foi ouvido com mais 12 testemunhas. O juiz da 5ª Vara Criminal, Waldir Peixoto Barbosa, determinou que os depoimentos fossem gravados sem a presença dos réus Rafael Castro, farmacêutico; Giovana de Carvalho Pentead, enfermeira; Rita de Cássia Junqueira Gordinho Cunha, farmacêutica; e Henrique Ascenço, médico assistente.

As testemunhas Joyce Alves da Silva e Osnei Okumoto faltaram, de acordo com o termo da audiência a defesa abriu mão de Joyce, mas faz questão que o farmacêutico Osnei seja ouvido. Com isso o juiz determinou que ele seja conduzido coercitivamente.

O advogado dos réus pontuou que todas as acusações são contestadas. “Quero que o juiz nomeie um perito para saber se tem conduta de alguma pessoa que levou aos óbitos”, destacou. (YM)

Criminalidade

Entidades passam a ser alvo de ladrões em Campo Grande

Karina Campos

O índice de criminalidade tem sobressaído até mesmo em entidades religiosas e educativas de Campo Grande. Em menos de dois meses, igrejas e entidades filantrópicas viraram alvo de ladrões. Na tarde de domingo (5) a Igreja São Domingos Sávio, no bairro Cidade Jardim, região leste da Capital, teve o portão derrubado em uma tentativa de invasão.

Em maio, a entidade que cuida de crianças com paralisia cerebral grave, o Cotelengo Sul-Mato-Grossense, no bairro Mata do Jacinto, região, foi novamente “vítima” de bandidos. Desta vez, a grade da janela da cozinha foi quebrada

e os alimentos foram levados. O Cotelengo se mantém por doações para atender cerca de 30 crianças carentes.

Na madrugada de sábado, o Ceinf (Centro Educacional Infantil), Ivone Calarge Zahran, no bairro Jardim das Meninas, região sul da Capital, foi invadido. Os ladrões também quebraram a janela do local, roubou alimentos, panela de pressão e uma batedeira. Mas antes de fugir, a ousadia dos bandidos foi tanta que fizeram uma “boquinha” com o restante da merenda escolar.

Washington Ferreira Miranda, 31, confessou ter “aproveitado a situação” e a convite de um comparsa levou os objetos, objetos que não foram recuperados. (O Estado Online)

